

GRUPO DE PESQUISA

NARRATOPIAS – NARRATIVAS, TEMPORALIDADES E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO

LÍDERES: Profa. Dra. Laura Loguercio Cánepa
Prof. Dr. Vander Casaqui

INTEGRANTES: Alexandre Rodarte Cintra, Carlos Batista, Daiane Mendes, Iris Sarachini, Isabella Carrillo Gaeta, Marília Folgoni Marcussi, Murilo Bronzeri, Sarah Sofia Szabó Iossi e Vinícius Del Fiol

O Grupo de Pesquisa (GP) “Narratopias – Narrativas, Temporalidades e Tecnologias da Comunicação” surgiu em 2024, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, com o objetivo de reunir projetos de pesquisa de dois docentes (Profa. Laura Loguercio Cánepa e Prof. Vander Casaqui) e de seus respectivos orientandos, dedicando-se ao estudo crítico das intersecções entre narrativas, temporalidades e tecnologias da comunicação.

As narrativas são tratadas como fenômenos comunicacionais que operam nas esferas formal, cultural e social, articulando relações de poder. Investiga-se como diferentes formas narrativas organizam o tempo — passado, presente e futuro — a partir de conceitos como genealogia, distopia e utopia. As tecnologias são entendidas como materialidades comunicacionais, imaginários sociais e dispositivos de subjetivação.

O objetivo geral é refletir criticamente sobre projetos de sociedade e retóricas do capitalismo, buscando compreender como essas narrativas moldam o presente e abrem espaço para imaginar outros futuros possíveis. Os objetos

de estudo vão da nostalgia e das ruínas midiáticas, na ficção, às narrativas futuristas presentes em palestras e relatórios corporativos.

O GP divide-se em três linhas de pesquisa: *Narrativas e temporalidades* (correspondente à pesquisa conjunta dos dois docentes); *Produções audiovisuais e narrativas do passado* (correspondente à pesquisa de Laura Loguercio Cánepa e orientandos); e *Processos comunicacionais, narrativas e culturas do capitalismo* (correspondente à pesquisa de Vander Casaqui e orientandos).

Na linha *Narrativas e temporalidades*, as atividades de 2025 estiveram ligadas à consolidação dos dados e à redação do relatório do projeto de pesquisa-ação *Narratopias: compreender o passado, projetar o futuro*, iniciado em 2024. Trata-se de uma iniciativa que articula práticas de educomunicação no contexto escolar, desenvolvida em parceria entre docentes universitários da UNIP e da PUC–Campinas, professores da rede pública e estudantes do nono ano do Ensino Fundamental II. Realizado em uma EMEF de São Paulo, capital, o projeto buscou compreender como adolescentes percebem o passado e imaginam o futuro, considerando as mediações das tecnologias e das linguagens midiáticas. A proposta partiu da exibição e análise de produtos audiovisuais, da experimentação com mídias do passado e da criação de narrativas sobre mundos possíveis, integrando ferramentas analógicas e digitais. As atividades foram devidamente aprovadas pelo Conselho Escolar da EMEF e pelo Comitê de Ética da UNIP (instituição-sede da pesquisa).

Na linha de pesquisa *Produções audiovisuais e narrativas do passado*, destacam-se as seguintes publicações: no XXXIV Encontro Anual da Compós (Curitiba, 2025), o trabalho *O mundo invertido dos anos 1980 em filmes de Terry Gilliam, David Lynch e Tim Burton*, realizado por Laura Loguercio Cánepa em coautoria com o Prof. Rogério Ferraraz (UAM), analisa a imagem distorcida e alegórica da década de 1980, concebendo o passado como espaço de inversão, grotesco e crítica cultural. Já o texto *Mais uma estética do espanto: a experiência*

de *TikTok em Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo* (XXVIII Encontro da SOCINE, Belém do Pará, 2025), realizado por Laura Loguercio Cánepa em coautoria com Murilo Bronzeri, doutorando da UNIP, interpreta a expressão de uma temporalidade fragmentada e não linear, em que o passado se torna arquivo remixável e simultâneo.

A dimensão espectral da história comparece nos artigos individuais de Laura Loguercio Cánepa — *Nosferato in Brazil: Vampires, Military Dictatorship and Pop Culture* (Bulletin of the Transilvania University of Brasov, Series IV, v. 18, 2025) — e José Mojica Marins — *A violência urbana como maldição em Encarnação do Demônio (2008)* (Esferas, v. 33, 2025, Qualis A4). A reflexão sobre temporalidade prolongada e memória atravessa ainda *Melancolia imortal: tecnologia, sociedade e temporalidade em Entrevista com o Vampiro* (1994) (Revista Passagens, v. 16, 2025, Qualis B1), coescrito por Laura Loguercio Cánepa com a mestrandia Isabella Gaeta. Por fim, *Um inventário de mídias mortas: reflexões sobre a obsolescência tecnológica na franquia V/H/S* (Abusões, v. 27, 2025, Qualis A4) sintetiza o projeto homônimo desenvolvido pela docente.

Na linha de *Processos comunicacionais, narrativas e culturas do capitalismo*, destacam-se, primeiramente, os artigos individuais de Vander Casaqui: *Futures Literacy: construção comunicacional de uma competência do trabalho no “mundo pós-pandêmico”*, publicado na revista Contemporânea (UFBA) (v. 23, 2025, Qualis A3), e *Narrativas de vida de empreendedores em podcasts: comunicação, cultura da inspiração e o capitalismo como religião*, publicado na revista Novos Olhares (v. 13, 2024, Qualis A3). No capítulo individual *A vida neoliberal das mulheres da favela: a imagem feminina na construção discursiva da “favela empreendedora”*, o foco recai sobre a intersecção entre gênero, classe e empreendedorismo, evidenciando como a figura da mulher periférica é mobilizada como emblema de resiliência e mercado. Por fim, os trabalhos apresentados por Vander Casaqui na CLACSO (X

XXVI

ENCONTRO
CIENTÍFICO

6 a 8 de maio de 2026

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

Conferência Latino-Americana e Caribenha de Ciências Sociais, 2025) e na Intercom (Intercom Sudeste 2025) aprofundam a análise das pedagogias neoliberais dirigidas a jovens, examinando narrativas de *coaches* mirins e discursos como “O Enem não vai te deixar rico!”, demonstrando como plataformas digitais operam como dispositivos de formação subjetiva orientados pela ideologia empreendedora.